

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 300

Data 15/03/19

Pg.: _____

Denúncias podem afastar general Ismarth da Funai

ELIANA LUCENA
Da sucursal de BRASÍLIA

Os últimos dias de administração do presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, foram marcados não só pela rebelião dos índios xavantes que estiveram em Brasília, ameaçando expulsar alguns funcionários do órgão, mas também pelo depoimento que o general foi convidado a prestar junto aos dirigentes do Conselho de Segurança Nacional sobre as acusações de corrupção dentro da fundação. Embora tenha se negado a prestar qualquer esclarecimento sobre o encontro que manteve com os militares na terça-feira, o general deixou o prédio do Estado Maior das Forças Armadas transtornado, viajando, em seguida, para o Rio de Janeiro.

Esses últimos acontecimentos deixam, agora, bastante confuso o quadro de sucessão dentro da Funai. Até alguns dias atrás, tinha-se como certo que o general Ismarth continuaria na superintendência do órgão, função que já ocupou durante a administração do general Bandeira de Mello, durante o governo Médici. Desde a convocação do general pelos órgãos de segurança, no entanto, surgiram indicações de que o novo governo estaria disposto a apurar as graves denúncias de corrupção dentro da Funai, especialmente a que envolve o nome de vários funcionários na delimitação irregular da reserva indígena

xavante de Pimentel Barbosa.

Os resultados desse inquérito estão atualmente nas mãos do secretário do Conselho de Segurança Nacional, general Moraes Rêgo, que, no início da semana, deu ganho de causa aos índios no caso de Pimentel Barbosa, devolvendo-lhes as terras ocupadas pelos fazendeiros. Os funcionários acusados não receberam qualquer punição, pois, segundo o ministro do Interior, Rangel Reis, "no atual momento, mais importante era devolver a terra aos índios".

Tudo indica, no entanto, que os órgãos de segurança ficaram extremamente irritados com esse episódio e outros, como a denúncia de que funcionários da Funai queriam vender terras dentro do Parque do Xingu. O decreto, assinado pelo presidente Geisel, embora tenha contentado os índios, prejudicará dezenas de fazendeiros, que não deverão ser indenizados, pois suas terras foram consideradas "habitat imemorial de grupo indígena".

A vinda de 30 líderes xavantes a Brasília, esta semana, deixou claro que, se os xavantes de Pimentel Barbosa ficaram momentaneamente satisfeitos, os líderes das demais reservas — São Marcos, Sangradouro, Areões e Couto Magalhães — estão dispostos a levar o caso adiante e propõem

uma verdadeira limpeza dentro da Funai, que eles mesmos ameaçaram patrocinar. Antes de chegar à Funai, os índios ameaçaram colocar uma longa lista de funcionários "a pontapé pela escada abaixo" e chegaram a ser hostis com os funcionários e com o próprio presidente da Funai.

Os índios cobraram do general Ismarth a punição de Laia Mattar Rodrigues, Getúlio Barreto e João Quirino, os funcionários acusados no caso de Pimentel Barbosa e receberam do general, que se irritou (um fato inédito nos últimos cinco anos) a resposta de que havia um inquérito para tratar do assunto na Polícia Federal, cujos resultados não haviam ainda sido divulgados.

Não se sabe ao certo até que ponto estes últimos episódios enfraqueceram o general Ismarth, comprometendo sua função de futuro superintendente da Funai. Como fruto deles, no entanto, novos nomes têm sido levantados para o cargo, entre eles o do atual diretor do Departamento Geral de Operações, Gerson Alves. Tudo dependerá, no entanto, da disposição do novo presidente, Adhemar Ribeiro da Silva, atual diretor do DNER, de manter a mesma estrutura na Funai. Ele enfrentará já nos primeiros dias de sua administração uma tumultuada política indigenista, com problemas dentro do órgão de proteção ao índio e nas próprias áreas indígenas.